

GLOBALIZAÇÃO RELATIVIZADA – UM PANORAMA DE ANORI NO AMAZONAS

Bruno de Araújo Oliveira¹



<https://lattes.cnpq.br/8969783978441890>



<https://orcid.org/0009-0004-4737-5472>

Isaque dos Santos Sousa²



<http://lattes.cnpq.br/4187086958040820>



<https://orcid.org/0000-0002-7823-2093>

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar quais os efeitos de uma globalização relativizada no município de Anori no Amazonas e como ocorre uma integração territorial relativa que proporciona atribuir características de um espaço opaco à cidade. A metodologia se ancorou no levantamento dos aportes teóricos que subsidiaram a fundamentação teórica; no trabalho de campo com entrevistas e aplicação de questionários para posterior análise e redação. Esse trabalho permite compreender que os fluxos raquíticos e as relações limitadas do município de Anori não impedem que a globalização se adentre às suas atividades econômicas e sociais. Uma globalização relativizada é identificada via seus serviços e a exploração da produção local por empresas com demandas mundiais. Isto proporciona a discussão sobre os impactos destas atividades na integração territorial e no desenvolvimento regional na região do Solimões no estado do Amazonas.

Palavras-chave: Globalização relativizada; Anori; integração territorial.

RELATIVISED GLOBALISATION – AN OVERVIEW OF ANORI IN THE AMAZON

Abstract

The objective of this article is to analyze the effects of a relativized globalization in the municipality of Anori, in the state of Amazonas, and how a relative territorial integration attributes characteristics of an "opaque space" to the city. The methodology was based on a review of theoretical contributions that supported the conceptual framework, as well as fieldwork involving interviews and questionnaires for subsequent analysis and writing. This study demonstrates that the limited flows and restricted relations in Anori do not prevent globalization from penetrating its economic and social activities. A relativized globalization is identified through the presence of services and the exploitation of local production by companies with global demands. This scenario enables discussion about

¹ Possui graduação em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (2021). Mestrando em Geografia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: bdao.oliveira16@gmail.com

² Professor Associado da Universidade do Estado do Amazonas/UEA, é Doutor em Geografia Humana/USP, docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Geografia da UEA (PPGEO-UEA) e da Universidade Federal de Rondônia (PPGG-UNIR) e líder do Núcleo de Pesquisas Urbana e Regional (NPUR-UEA). Na gestão superior da UEA, exerceu as funções de Coordenador de Extensão (PROEX, 2014-2021) e Pró-reitor de Planejamento (2024-out/2025). Atualmente é Chefe de Gabinete da Reitoria, cargo que já exerceu anteriormente (2022-2023). E-mail: isousa@uea.edu.br

the impacts of these activities on territorial integration and regional development in the Solimões region of Amazonas.

Keywords: Relativized globalization; Anori; territorial integration.

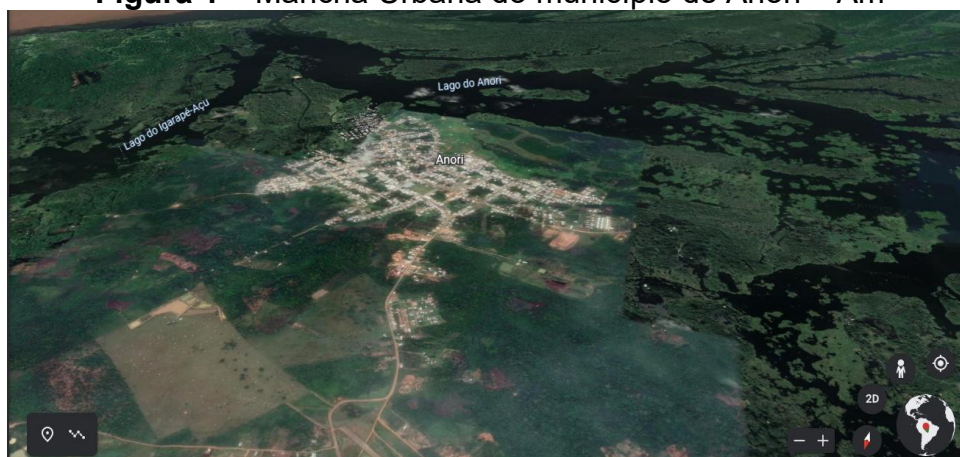
Introdução

As cidades localizadas no interior do estado do Amazonas têm em suas origens características que remontam ao dos primeiros ordenamentos territoriais formulados pelas ações das Coroas portuguesa e espanhola no vale do Amazonas (QUEIROZ, 2017).

No rol destes municípios está Anori que é produto de conflitos e ciclos marcados durante o período histórico do povoamento do Amazonas. A gênese do povoamento da posição geográfica do município se inicia com os fugitivos da Revolta da Cabanagem, um movimento revolucionário contra a independência do Brasil do século XIX que ocorreu no Pará e se alastrou pelo atual Amazonas. Estes fugitivos localizaram-se na boca do lago de Anori influenciados pela pesca e o extrativismo de borracha, os quais existiam em abundância. Logo, se criou nesta localidade um pequeno povoado que posteriormente vinha a ser configurado como o município de Anori (SILVA, 2013).

Com 16.317 habitantes de acordo com o Censo do IBGE de 2010 (IBGE, 2013) e pertencente à Região Geográfica Imediata de Coari no rio Solimões, Anori possui 6.036,3 km². Foi desmembrado do Município de Codajás pela lei 117 de 29 de dezembro de 1956. Seu nome vem da palavra indígena em Nheengatu, “Uanuri” ou “Wanury” regionalmente conhecida como “Ânory”, que significa “Tracajá macho”, quelônio da região amazônica (Idem) (Figura 1).

Figura 1 – Mancha Urbana do município de Anori – Am



Fonte: earth.google.com

O município de Anori admite em sua configuração territorial (SANTOS, 1996) elementos que lhe condicionam a ser um espaço opaco, detentor de uma autonomia econômica e social relativa e dependente a espaços ditos luminosos, ou centros urbanos com densidade técnica e informacional relevante. Neste sentido, Santos e Silveira discutem que:

Os espaços luminosos são aqueles que mais acumulam densidades técnicas e informacionais, ficando assim mais aptos a atrair atividades com maior conteúdo em capital, tecnologia e informação. Por oposição, os subespaços onde tais características estão ausentes seriam os espaços opacos (SANTOS e SILVEIRA, 2001, p. 264).

Partindo da evidência de Anori ser um espaço opaco por possuir baixa densidade técnica e informacional, este estudo tem como objetivo analisar quais os efeitos de uma globalização relativizada (SANTOS e SILVEIRA, 2001) no município e como ocorre uma integração territorial relativa que proporciona atribuir características de um espaço opaco à cidade. Sob a discussão do panorama econômico e social anoriense este trabalho pretende analisar sua funcionalidade no território. Qual sua contribuição para a economia do estado? Qual papel ele desempenha dentro na micro região de influência?

A hipótese de que as técnicas limitadas e os raquíticos fluxos estabelecidos de Anori proporcionam um desenvolvimento regional e integração territorial restritos é o que orienta esta pesquisa.

Partindo da premissa de que as relações econômicas e sociais se encontram interconectadas nos dias de hoje por intermédio da tecnologia e fluxos (CASTELLS, 2003; QUEIROZ, 2017) este trabalho justifica-se pela necessidade em compreender os espaços menos favorecidos pela presença e acúmulo de técnicas, infraestruturas e informação.

Nestas localidades a presença de uma horizontalidade (SANTOS, 1996) moldada com as relações solidárias entre as pessoas produz uma temporalidade diferente dos lugares centrais o que particulariza seu papel no território. Nos espaços populosos e luminosos há presença de uma hierarquia social que não se encontra com facilidade nessas cidades localizadas em espaços esparsos (QUEIROZ, 2017), como a região amazônica, que ainda necessitam da dinâmica destes pequenos espaços letárgicos (SILVEIRA, 1999) para a compreensão da totalidade a que essas regiões estão inseridas. Enfim, sua leitura é necessária à luz do olhar geográfico.

A metodologia desta pesquisa se ancorou no levantamento dos aportes teóricos que subsidiaram a fundamentação teórica. A busca e arquivamento de informações por meio da observação do perfil da cidade e o uso de entrevistas para obtenção de dados sobre a oferta de serviços referentes ao município. A análise de dados possibilitou a redação baseado nas discussões com os colegas do grupo de estudos de geografia do respectivo orientador deste estudo.

Santos (1985, p.25) disserta que “o mais pequeno lugar, na mais distante fração do território, tem, hoje relações diretas ou indiretas com outros lugares de onde lhe vêm matéria-prima, capital, mão de obra, recursos diversos e ordem”. Este estudo pretende levar a compreensão que os fluxos globalizantes que circundam o mundo também atingem Anori; mesmo que de forma rarefeita os reflexos luminosos irradiados pelos grandes centros urbanos no mundo proporcionam uma globalização e uma integração relativizada deste centro urbano à dinâmica regional.

Limitações, potencialidades e as relações de Anori

Assim como outros municípios do maior estado do Brasil, o Amazonas, onde a capital Manaus, maior metrópole da Amazônia Legal, configura o grande centro nacional que realiza a intermediação das pequenas cidades com o país e o mundo, Anorise beneficia e se prejudica desta dinâmica.

Com base nisso, evidencia-se a partir das leituras de Silva (2013) que Anori configurou sua gênese como um espaço letárgico (SILVEIRA, 1999), sempre dependente de agentes externos que influenciaram diretamente em seu crescimento populacional e desenvolvimento econômico. Por conseguinte, as restritas relações do município que limitam sua acessibilidade aos grandes fluxos e que produziram uma fluidez territorial (ARROYO, 2015) significativa não se apresentam. Isto propicia a inaptidão do território a mitigar o que os 62 municípios do estado do Amazonas possuem como grande entrave ao desenvolvimento, o crônico problema da miséria produto de uma integração territorial limitada. Com uma população pequena no rio Solimões Anori apresenta condições escassas de produzir o consumo que atraia empresas e agentes que explorem e levem técnicas atuais que produziram uma modernização de seus objetos geográficos e técnicos (Tabela 1).

Tabela 1 – A Região do Baixo Solimões

Ordem	Município	População	Área
1	Manacapuru	85.144	7.336,579 km ²
2	Anori	16.289	6.036,380 km ²
3	Beruri	15.500	17.472,785 km ²
4	Irlanduba	12.588	2.216,817 km ²
5	Caapiranga	10.909	17.472,785 km ²
6	Anamã	10.193	2.446,121 km ²
7	Careiro da Várzea	6.380	2.627,474 km ²
8	Manaquiri	5.370	3.973,259 km ²

Fonte: Organizado pelo autor com base nos dados disponíveis em: www.ibge.gov.br

A produção incipiente de mercadorias e produtos não impede que o processo de globalização, o capitalismo atual, se adentre à Anori, que sempre foi altamente dependente da capital Manaus. Em razão à sua proximidade com a capital do estado o favorecimento de fluxos de pessoas e mercadorias a partir do transporte fluvial se manteve constante, pois Anori não conta com um aeroporto ou mesmo ligação de estradas e rodovias. A produção vinculada à agricultura familiar e ao funcionalismo público, principalmente estadual e municipal, proporciona a força da autonomia econômica local. Por conseguinte, no município de Anori as instituições públicas se tornam um dos principais empregadores para a população. Estas atuam a partir de um “capitalismo de estado” (SACHS, 1964) colaborando assim para aumentar a diferença de renda entre os funcionários públicos e o restante da população que tende a desenvolver outras atividades adjacentes para manter o consumo de suas famílias no comércio ou serviços.

Figura 2 – A UBS e uma das escolas públicas de Anori.



Fonte: Levantamento próprio, 2022.

Para refletir este aspecto anoriense, cita-se Santos (1994) quando afirma que em países do terceiro mundo que compreendem a dinâmica da Divisão Internacional do Trabalho o esforço para modernizar-se é imenso e produz danos sociais, o autor comenta que:

Esse esforço reclama uma enorme massa de recursos utilizados na construção das infra-estruturas econômicas, de tal maneira que o processo de incorporação do país à globalização dá-se em detrimento dos investimentos sociais exigidos por uma demografia e uma urbanização galopantes. Como somente poucas firmas podem realmente utilizar, em escala nacional, as infra-estruturas assim instaladas, a modernização conseqüente é seletiva, deixando fora dos benefícios uma parcela importante da atividade urbana e da população (SANTOS, 1994, p.47).

Santos (1994, p.47) chama este esforço para uma melhor adequação às técnicas de produção e infraestruturas de modernização incompleta, condição fácil de se observar em cidades localizadas em espaços opacos como em Anori. Em muitas porções da cidade a paisagem revela estruturas com manutenção precária; instituições e firmas com necessidade de atenção de políticas públicas para aprimoramento de seus desempenhos. Isto repercute na dinâmica urbana devido a uma modernização seletiva de estruturas fundamentais para o desenvolvimento tanto do município quanto da região a que este se insere. Assim, mesmo próximo da maior metrópole da Amazônia, Manaus, e de outros centros onde esta modernização seletiva e desigual proporcionou maiores relações econômicas, sociais e culturais, Anori não desenvolveu as condições necessárias para reverberar em suas atividades próprias e em seus benefícios a produção irradiada pelos respectivos centros mais luminosos onde a globalização também atinge de maneira a causar impactos nem tanto positivos para a integração e o desenvolvimento (Tabela 2).

Tabela 2 – Comparativo dos índices de desenvolvimento dos maiores centros regionais do Solimões.

Ordem	Município	PIB	PIB Per Capita	IDH
1º	Coari	1.376.424	13.520,93	0,586
2º	Tefé	369.906	10.450,25	0,639
3º	Manacapuru	89.017	13.027,29	0,614
4º	Anori	154.119	8.972,25	0,561
5º	Caapiranga	111.228	11.526,96	0,569
6º	Beruri	108.037	5.557,79	0,506
7º	Anamá	84.348	7.533,21	0,594

Fonte: Disponível em: www.ibge.gov.br

A cidade de Anori apresenta uma dialética espacial (SANTOS e SILVEIRA, 2001), ou seja, o encontro entre o velho e o novo, o antigo e atual, vinculado à atuação de uma divisão territorial do trabalho de outros tempos. Isto permite que paisagens urbanas que revelem a presença de diversos objetos globais nas casas humildes e pobres como: televisões modernas, eletrodomésticos e móveis sofisticados em casas desgastadas pelo tempo coexistindo com casas novas com arquitetura moderna e refinada. Esta fricção do velho com o novo, o moderno e o ultrapassado, e tantas outras características expõe uma desigualdade latente em espaços onde o capitalismo se adapta e produz suas características vinculadas ao realce da pobreza e das divisões sociais do trabalho (QUEIROZ, 2012).

O centro urbano de Anori reflete a de uma cidade com poucas iniciativas de produção, capital e desenvolvimento. O consequente produto desta dinâmica limitada é o estabelecimento de uma paisagem com escassos objetos geográficos contemporâneos, típico de países do terceiro mundo. Esta situação proporciona uma disparidade em relação ao centro e a periferia, pois a cidade como um todo é uma periferia dentro do estado e este por sua vez é uma periferia dentro do país e o próprio país por sua vez é a periferia junto ao continente latino americano; se for analisada a partir da Divisão Internacional do Trabalho, o primeiro e terceiro mundo. Enfim, cidades localizadas no interior da Amazônia se caracterizam por estarem em uma situação geográfica vinculada à “periferia da periferia” (QUEIROZ, 2018).

Os serviços de integração à globalização de Anori

Os agentes da globalização se manifestam em Anori sob a forma de poucas empresas privadas, a circulação informacional é beneficiada em função da presença e o uso da internet com ligação direta com Manaus a partir de fibra ótica e via satélite. As empresas privadas correspondem a uma pequena fração de comércios, muitas são filiais ou representações de redes de lojas manauaras na cidade, elas empregam uma pequena parcela da população e oferecem serviços básicos em seus atendimentos.

A circulação é beneficiada pela posição geográfica que permite o acesso da população por intermédio das embarcações da navegação regional com um intenso fluxo de pessoas e mercadorias. Todos os dias lanchas Ajato, pequenas e grandes embarcações do transporte fluvial regional embarcam e desembarcam passageiros em Anori rumo a Manaus e municípios vizinhos como: Coari, Codajás, Anamá, Beruri e Tefé. Estes barcos possibilitam acesso

a todos os municípios do rio Solimões. A interligação com essas cidades circunvizinhas promovem a troca útil de informações e produtos proporcionando a produção de “fluxos virtuosos” (QUEIROZ, 2017) ao desenvolvimento e à integração territorial.

A técnica e a informação em pequena escala, providencia poucos, mas importantes serviços e atendimentos que são oferecidos à população. No entanto, o processo de globalização por meio da disseminação de instrumentos de dispersão da informação via a melhor acessibilidade da população por recursos tecnológicos como os aparelhos celulares, viabilizou o uso da internet abrindo as portas para que empresas de telefonia celulares chegassem à cidade e às mais distantes frações do território. Cita-se Castells (2003, p.218) quando discute que:

Embora os sistemas de telecomunicações tenham melhorado ultimamente na maior parte do mundo, persiste uma disparidade substancial entre países, e entre regiões deles, tanto na qualidade da infraestrutura quanto em teledensidade. A transmissão por satélite e a telefonia sem fio poderiam permitir contornar a expansão lenta da infraestrutura tecnológica tradicional, mas os recursos financeiros e humanos para tal investimento no desenvolvimento estão ausentes na maior parte do mundo (CASTELLS, 2003, p. 218).

A corrida dos lugares (SILVEIRA, 1999), ou seja, o atendimento mais rápido e pronto para que as empresas externas possam operacionalizar suas funções modernas no território, permitiu que estes objetos técnicos integrassem Anori ao mundo, porém com as desvantagens de estarem localizadas em um território inserido em uma modernização incompleta e distante dos grandes centros econômicos do país e do mundo.

Apesar disso, Anori conta com 03 grandes operadoras de telefonia celular que disponibiliza internet e proporciona a população possibilidades de se comunicar com amigos e familiares que se encontram em diversos lugares do mundo.

A empresa de telefonia Oi foi a pioneira na cidade, esta já fornecia os serviços à comunidade anoriense através dos serviços da EMBRATEL que funcionava em antigos sorelhões espalhados na cidade. A operadora iniciou os serviços com a nova torre de telefonia no município em 2012, transformando o modo de vida da população, o que Vidal de La Blache condiciona como “gênero de vida”¹. Devido a isto a revolução informacional que utiliza os aparelhos de celular como pontes para subespaços luminosos modificou a vida de muitos em Anori, contribuindo para uma integração direta às relações da racionalidade hegemônica e da economia-mundo, porém com um vínculo técnico limitado e parcial, uma integração relativizada; pois em Anori as infraestruturas e tecnologias aptas para atender o ritmo do mundo e as adesões daqueles que solicitam e já atendem à rapidez e ao uso da técnica não estão plenamente presentes. Em 2014 se instalou na cidade a empresa de telefonia VIVO, esta se configurou como uma segunda opção para os usuários que utilizam os serviços de comunicação. A empresa VIVO ganha espaço rapidamente por ofertar serviços mais rápidos e vantajosos para a população e se tornou atualmente a operadora mais utilizada no município.

A partir de 2018 se instala gradativamente a empresa CLARO, que

começou a ofertar serviços de comunicação para a população anoriense com serviços que ainda se encontram em planejamento e estágios de desenvolvimento e aperfeiçoamento, mas logo será uma nova opção para os seus clientes ou usuários, que aumentaram significativamente no decorrer do tempo.

Esta corrida dos lugares (SILVEIRA, 1999) em Anori providenciada pelas empresas de telecomunicações demonstra a força da competitividade entre estas grandes firmas com relações globais, ganha a que oferecer o melhor serviço à população. E isto se torna benéfico para a cidade, pois o investimento que estas empresas fazem para se instalar no município faz da localidade um polo atrativo para outras empresas que pretendam ali se instalar e também de pessoas que buscam visitar locais distantes dos seus como Anori.

Outro serviço ofertado no município que tem relação com as técnicas e informações mundiais ligados à internet e que também movimenta a economia contemplando as necessidades de informação e serviços da população são as empresas que oferecem serviços domiciliares e corporativos de internet sem fio, Wireless ou WIFI. Em Anori existem duas destas empresas que são muito úteis à comunidade local. A CONECT CYBER oferece seus serviços de internet via satélite a partir de uma Lan House onde estudantes realizam suas pesquisas, cidadãos buscam informações institucionais e os jovens se encontram para se entreter com jogos eletrônicos.

A CONECT CYBER também instala roteadores WIFI em residências particulares, disseminando o uso da internet nos lares das famílias anorienses. A outra empresa fornecedora de internet por WIFI em Anori é a TURBO WIFI, também funcionando via satélite e o representante vive em residência particular, sendo chamado apenas quando alguém procura seus serviços para fazer instalação de novos pontos de roteadores pela cidade. Isto mostra que apesar de serviços modernos serem oferecidos em Anori estes se adaptam ao ritmo solidário e pouco verticalizado destes espaços opacos.

Anori possui uma representação das Lojas BEMOL, uma grande rede manauara de eletrodomésticos, ela funciona como uma loja virtual onde o cliente faz seu pedido e recebe na representação em Anori, a vantagem desta modalidade de venda se torna uma forma da empresa ampliar seu mercado consumidor. Juntamente com a representação desta empresa, vem o tradicional WI FI livre (sem custo) para os usuários da loja. Além das empresas que fornecem internet para a população, existem também outras que valorizaram o município em função da demanda pelos serviços de TV a cabo ou TV por assinatura, este mercado tem crescido bastante no município e atualmente se expande pela zona rural é possível verificar casas com antenas destas TVs, proporcionando uma paisagem vinculada a uma dialética espacial. As empresas de TV por assinatura SKY e OI TV dividem o mercado local configurando e representando agentes globalizantes em Anori (Tabela 1).

Tabela 1 – Empresas de serviços técnico-informacionais de Anori

SERVIÇOS	QUANTIDADE	NOME DA EMPRESA
Operadoras de Celular	03	OI, VIVO, CLARO
Redes WIFI	02	CONNECT CYBERTURBO WIFI
TV por Assinatura	02	SKY TVOI TV

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Saindo do âmbito dos serviços de telefonias e internet, há também os serviços institucionais públicos e privados que fazem parte da dinâmica do município; Escolas, hospitais, postos médicos, unidades básicas de saúde fluvial (UBSs), óticas, consultórios odontológicos, agência bancária (Bradesco) assim como os respectivos caixas eletrônicos do Bradesco, Banco do Brasil e CAIXA.

No setor educacional, Anori dispõe de um serviço de 03 escolas estaduais, 05 municipais, e uma creche particular. As escolas estaduais possuem uma estrutura normal para os parâmetros escolares, uma delas oferece ensino em tempo integral. A organização padrão das escolas em Anori funciona da seguinte forma. As escolas municipais oferecem o ensino desde o pré-escolar até o 3º ano do Ensino Médio, algumas oferecem também o ensino mediado por tecnologias e o ensino na modalidade de EJA (Educação de Jovens e Adultos). As escolas da rede estadual oferecem o ensino da seguinte forma: em duas das três escolas do estado são ofertados o ensino desde o Pré-Escolar até o 9º ano do Ensino Fundamental, posteriormente os alunos podem continuar na escola de tempo integral. A escola de ensino particular oferece apenas os serviços de atendimento para os alunos do Pré-Escolar. As escolas municipais rurais oferecem ensino desde o Pré-Escolar até o 9º ano do Ensino Fundamental e logo após estes alunos são matriculados em escolas onde é oferecido o ensino mediado por tecnologia.

Dos serviços voltados para a área da saúde, Anori dispõe de 01 hospital para atendimentos de emergência onde se realizam cirurgias, realizar exames de raio X, eletrocardiogramas e outros. Para os atendimentos clínicos o município conta com o auxílio de 01 posto de saúde para atendimento da população em geral, no posto também funciona os consultórios odontológicos onde são realizados tratamentos bucais básicos. Para atender as comunidades ribeirinhas do município uma Unidade Básica de Saúde fluvial é direcionada.

Dos serviços de saúde particulares a predominância é principalmente das clínicas odontológicas, óticas e drogarias que consistem em um mercado atrativo e vital para a população já que os serviços públicos não são o suficiente para atender a demanda da cidade. Os serviços odontológicos oferecidos nos consultórios particulares oferecem tratamentos mais sofisticados com equipamentos que não se encontra na rede pública de saúde, o principal serviço ofertado nos consultórios particulares é para clientes que buscam colocar aparelhos odontológicos. As óticas ganham mercado, pois na rede pública não há oftalmologistas. As drogarias por sua vez atendem a população com médicos especializados itinerantes. A população muitas vezes procura por medicamentos nas drogarias locais sem procurarem ou se submeterem a uma consulta médica; e também devido o remédio receitado pelos médicos não ser

disponibilizado na farmácia pública do município.

Os serviços bancários são oferecidos por meio dos bancos Bradesco, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. Destes somente o banco Bradesco possui uma agência onde atende a clientela com serviços de abertura de contas, desbloqueio de cartões, empréstimos pessoais, entre outros; este banco disponibiliza para seus clientes 02 caixas eletrônicas 24 horas e propicia pequenos expressos em lojas da cidade onde a população pode fazer saques, depósitos, e pagamento de contas. Atualmente em Anori além da agência do Bradesco há 05 caixas eletrônicas distribuídos pela cidade. O que permite contribuir para a oferta do que Contel (2006) chama de “Canais Eletrônicos Financeiros”, que permite fluir a economia do dinheiro visível e invisível e o acesso da indústria financeira nestes espaços opacos.

A presença da Caixa Econômica Federal na cidade se realiza a partir de 02 pontos de atendimentos que funcionam em supermercados, os serviços ofertados são de saques de benefícios sociais e de contas particulares, depósitos e pagamentos de contas. Os serviços mais complexos vinculados a este banco devem ser resolvidos nas agências da capital Manaus. O BANCO do BRASIL está presente via o Banco Postal na Agência dos Correios, os serviços são apenas de saques, depósitos e pagamentos de contas. Agentes financeiros que emprestam dinheiro a funcionários públicos, aposentados e pensionistas, conhecidos como “financeiras”, se fazem presente pela operação de apenas uma firma vinculado ao Banco BMG deste segmento da indústria financeira mundial.

Sendo assim, os serviços financeiros existentes em Anori viabilizam transações básicas; assim como os serviços de Educação e Saúde existentes. Estes possuem objetivos menos complexos, pois não há Ensino Superior presencial ou um hospital de alta complexidade na cidade. Há a presença de duas instituições particulares que realizam Ensino Superior à Distância (EAD), Universidade Paulista UNIP e UNIASSELVI. Estas contemplam em parte a ânsia de muitos realizarem seus estudos em locais distantes, com carência de professores, bibliotecas e laboratórios acadêmicos, particularidade de uma globalização relativizada.

Globalização relativizada e os fluxos da subsistência de Anori

Em espaços opacos como Anori com pouca atenção de iniciativas provenientes de agentes mundiais corporativos que propiciem e fomentem um circuito espacial de produção, há que se valorizar as potencialidades intrínsecas do território. Ou seja, atividades produtivas úteis para o estabelecimento de relações (capital) que promovem ligações com lugares luminosos e possibilidades de uma reconfiguração social de populações ribeirinhas e mesmo urbanas (QUEIROZ, 2018).

Sob esta proposta, destaca-se quatro atividades realizadas no município e que reverberam com o estabelecimento de relações úteis com agentes externos no país, produzindo fluxos importantes para a sobrevivência de muitas famílias com geração de emprego e renda assim como desenvolvimento da economia local.

Salienta-se que toda a produção a ser descrita nesse momento deste estudo é fruto do trabalho de pessoas simples que realizam a atividade com

apoio de iniciativas de empresas externas e de instituições do Estado. Neste ramo de produção local o cultivo da juta e malva feita por agricultores das zonas rurais do município nas áreas de várzeas é significativa e importante para a geração de emprego e renda. A plantação da malva passa por todo um processo de semear e esperar a cheia do rio para colhê-la. O trabalho consiste em retirar as fibras para prensar em fardos e vender no mercado nacional. Toda a produção das fibras da malva é comprada pela “Companhia Têxtil de Castanha” (CTC) que tem sua base em Manaus; após a compra de toda a produção os fardos prensados são mandados para o porto de Vitória no estado do Espírito Santo onde são distribuídos em todo o país para a fabricação de sacas de fibras, tapetes artesanais e outros produtos. Esta forma de estabelecer uma ligação através de um produto para o mercado nacional traz a ideia de que nada no mundo acontece de forma isolada e que toda porção mesmo que seja mínima no território faz algum tipo de ligação com o restante do mundo.

A produção de pescado também propicia elos importantes de ligação com agentes nacionais, principalmente provenientes do estado do Pará. O lago de Anori possui grande oferta de pescado adquiridos por barcos paraenses para comercializá-los. O restante da produção é comercializada na feira municipal de Anori ou em bancas de peixes espalhadas na cidade.

A produção do açaí se tornou aos poucos um dos principais recursos econômicos para o município, Anori é hoje um dos cinco maiores produtores de Açaí do estado². Todo o processo de colheita do fruto até o empacotamento é realizado na fábrica no próprio município e mandado parte para a capital Manaus e outra parcela para estados como o Pará e Paraná. É notória a presença de empresas que exportam o açaí desta região para outros mercados mundiais cita-se a empresa Waku See e, principalmente, a Frooty Brasil que possui como objetivo proporcionar um alavancar da economia local por intermédio de sua fábrica na cidade.

Figura 3 – O Mercado Municipal de Anori; a produção de Juta, Malva e Açaí em Anori.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponíveis em: www.amazonasatual.com.br

Em parceria com órgãos do estado como o Instituto de

Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) estes agentes externos propiciam o melhoramento genético do açaí regional, *euterpe precatória*, para melhorar a produção e os fluxos de abastecimento. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e operacionalizado no Estado pela Secretaria de Estado da Produção Rural (SEPROR) e pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) providencia as parcerias com os produtores rurais do município.

Cita-se a Unidade Demonstrativa de Citros que foi instalada pelo Instituto de Desenvolvimento do Amazonas (IDAM), na propriedade do agricultor Francisco de Assis, localizada no km 11, da estrada Anori-Anamá como uma iniciativa de exploração de um mercado regional que cresce atualmente³. Isto evidencia que há demandas extras regionais a serem contempladas a partir da produção que vise atender esse consumo com o apoio de agricultores, empresas e o Estado. As associações e sindicatos em Anorisão pouco ativos, quando existem, nos respectivos setores diferenciados, pois grande parte dos trabalhadores ainda não está organizada.

Assim, a busca por modelos e formas de modos de produção permite refletir que as técnicas modernas e tecnologias contemporâneas se fazem presentes, no entanto de forma pequena e escassa como se fosse para atender às experiências, fenômenos típicos de uma globalização relativizada. Santos e Silveira (2001) discutem esta forma de globalização:

Dentro do território, podemos admitir a existência de áreas em que se pode falar de uma globalização “absoluta” e de outras em que esta globalização é apenas “relativizada”. As primeiras são as áreas de presença mais plena da globalização. Nelas há concentração com pequena contrapartida, de vetores da modernidade, o que leva a possibilidade de ação conjunta de atores “globais” ou “globalizados”. Nessas áreas, a tendência é que a produção, a circulação, a distribuição e a informação sejam corporativas, isto é, que a respectiva demanda principal seja de tais empresas (...) Nas áreas de menor presença da globalização, essas características desaparecem ou se reduzem segundo toda uma gama de extensão e intensidade (SANTOS e SILVEIRA, 2001, p.257).

Com base na discussão deste conceito Queiroz (2017) reflete que esta globalização incompleta e parcializada propicia, concomitantemente, uma integração territorial relativizada, Queiroz, (2017, p.14) discute que:

A globalização relativizada tem em sua configuração deficientes vetores da modernidade que corroboram para que os instrumentos econômico-institucionais vinculados ao Estado tenham uma maior atuação na constituição do mercado e se configurem como agentes primordiais da produção e da circulação de bens, mercadorias, pessoas e capital, ou seja, base da força que subsidia o comércio e os demais serviços (QUEIROZ, 2017, p.14).

A centralidade de fluxos pertinentes à Manaus e a proximidade de Anori para com esta metrópole brasileira produz ações importantes de empresas que trabalham com consumos de produtos realizados em lugares distantes, internacionais. No entanto, o apoio tanto em pesquisa quanto em infraestrutura direcionada por estas firmas externas é dependente de subsídios e

acompanhamento estatal. Desta parceria, governo e iniciativa privada (IANNI, 1993), muitas instituições agem para fomentar e sanar necessidades locais como das populações dos municípios do Médio e Baixo Solimões dentre elas Anori, tais como: Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), Secretaria de Produção do Estado do Amazonas (SEPROR), o IDAM, etc.

A hinterlândia manauara a que Anori está inserida é valorizada pelas iniciativas econômicas e sociais não apenas pelo consumo a que estas cidades podem promover já que suas populações além de serem pequenas possuem poder aquisitivo débil, mas na capacidade de prover produtos agrícolas e mão de obra barata. No entanto, estas cidades funcionalizam planos de interesses globais sob a representação de empresas como a Waku See e a Frooty Brasil que viabilizam a exploração de recursos naturais e saberes das populações tradicionais para a sistematização de produtos da floresta como o Açaí. Isso ocorre também com o pescado e a juta ou malva, porém com atuação de outros agentes. Ações que podem ter condicionamentos importantes para a geração de emprego e renda, mas esconde a faceta mais sinistra da globalização, a de propiciar produção e integração com poucos provimentos de cidadania que poderia suprir e beneficiar as populações locais com educação, saúde e segurança. Isto deveria ser direcionado pelo Estado, no entanto é pouco fiscalizado em sua gestão de recebimentos tanto de royalties quanto da estruturação das organizações de base como associações e sindicatos.

Em Entrevista com o Senhor Josué Oliveira morador da zona Rural de Anori ele descreve uma visão da situação em que os trabalhadores exercem suas atividades:

A produção da malva, o pescado, o Açaí e outros produtos regionais são cultivados com dureza e suor diário, no entanto o preço que nós é pago por eles são bem baixos em relação ao que eles ganham em cima do que produzimos. Isto se torna injusto, pois trabalhamos a vida toda e temos somente o básico para sobreviver, enquanto os compradores de fora (empresas) lucram grandes quantias em dinheiro sem ter ao menos tocado na terra em que plantamos, sem tem que passar dias debaixo do sol e da chuva cultivando a terra, sem sentir o cansaço e a exaustão do tempo nas nossas costas. (Entrevista concedida por Josué Oliveira, ribeirinho da comunidade Liberdade I no Município de Anori).

Isto proporciona a reflexão sobre a fragmentação e desigualdade direcionada por ações de empresas com relações mundiais em espaços opacos, como em Anori no Amazonas. Na realidade estas ações causam dependência e obstáculos à integração territorial, pois seus ganhos são restritos e não atendem plenamente aos direitos dos trabalhadores locais amparados pelas leis condizentes; produzindo uma integração relativizada ligada ao mesmo processo de globalização que é diferente em distintos lugares do globo, porém impacta com os mesmos problemas as populações pobres de cidadania.

Considerações finais

A leitura de Anori a partir dos meios de produção que importam para o desenvolvimento regional e a integração territorial apresentou um território

frágil; no entanto, com iniciativas ávidas tanto de empresas com vínculos mundiais quanto pelas ações do Estado em função das atividades de suas instituições.

A presença de objetos técnicos e serviços que integram fragilmente essa população às informações e mesmo técnicas contemporâneas como: os serviços de internet e os financeiros; permite concluir que há fluxos que proporcionam uma integração territorial e dinamiza agentes que subsidiam um desenvolvimento.

Isto ocorre via a geração de emprego e renda aos agricultores de Açaí e Juta bem como na circulação e atendimento da demanda de pescado aos consumidores tanto da região quanto de regiões do estado do Pará. As experiências estatais como da produção de laranja para a indústria cítrica e a busca de parceiros comerciais internacionais para atender o mercado do Açaí possibilita o acesso a uma racionalidade e organização proveniente de espaços luminosos; úteis para o ascender de ideias que promovam a inserção e com possibilidades de diminuição das desigualdades socioregionais inerentes destes espaços opacos na Amazônia

As densidades técnica, científica e informacional, típicas do nosso tempo, desenharam um ordenamento territorial que exclui regiões e populações inteiras; a análise destas regiões e a busca não apenas de integração, mas de dignidade proporciona a valorização de potenciais humanos e do próprio espaço na concepção de saídas e resoluções que revigorem a cidadania e produzam outros tempos de justiça social e esperança.

Referências bibliográficas

ARROYO, Mónica; CRUZ, Rita Cruz Ariza (orgs). **Território e circulação: a dinâmica contraditória da globalização**. São Paulo: Annablume, 2015.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios ea sociedade**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CONTEL, Fabio Betioli. **Território e finanças: técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil**. Tese de Doutorado – Programa de Pós-graduação em Geografia Humana – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Orientadora: Profª. Drª. Maria Laura Silveira. São Paulo, 2006.

IANNI, Otávio. **O labirinto latino-americano**. Petrópolis: Vozes, 1993.

IBGE. **Atlas do Censo 2010**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. Globalização e integração territorial – o caso da região de Tefé no Amazonas. **Revista Confins [Online]**, 35 | 2018.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **Entre motores e velas – os racionamentos e interrupções de energia elétrica no Amazonas**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **Integração e globalização relativizada - uma leitura de Tefé no Amazonas**. Manaus: UEA Edições, 2017.

SACHS, Ignacy. **Capitalismo de estado e subdesenvolvimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 1969 [1964].

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012 [1985].

SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo**. São Paulo: Editora Hucitec/Educ, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009 [1996].

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010 [2001].

SILVA, Francisco Aguinaldo. **Prelazia de Coari - Jubileu de ouro (1963-2013)**. Coari, 2013.

SILVEIRA, Maria Laura. **Um país, uma região: fim de século e modernidades na Argentina**. São Paulo: FAPESP/LABOPLAN-USP, 1999.

SORRE, Maximilien. **Max. Sorre: geografia**. Organização e Tradução: Januário Francisco Megale, Maria Cecília França e Moacyr Marques. Coordenador: Florestan Fernandes. São Paulo: Ática, 1984.

Recebido em: 09/07/2025

Aprovado em: 13/02/2026

Publicado em: 16/02/2026